

ARAUCÁRIA

Gênero de plantas da família das Araucaliaceas, abundante na América do Sul e Austrália.

Seus ramos são verticilados e as folhas duras, pontiagudas e estreitas; suas sementes comestíveis dão em pinhas grandes. No Brasil ela é conhecida como pinheiro, mas seu nome científico é **Araucária Angustifolia**.

De porte ereto, chega a atingir 30 metros de altura. Seus ramos brotam em círculos ao redor do tronco. Folhas ásperas e frutos em bagas cônicas e escamosas. A madeira do Pinheiro-do-Paraná pode ser do tipo branco, de qualidade inferior, e do tipo vermelho, de qualidade superior, sendo apropriado para o fabrico de obras internas em geral, sendo largamente aplicado para estes fins.

O nó da madeira possui poder calorífico, semelhante ao do carvão coque. A casca deste vegetal é rica em potássio. A planta produz excelente resina, que é utilizada no preparo de velas, terebintina e alcatrão. Os frutos ou pinhões constituem nutritivo alimento, quando cozidos ou assados.

Até meados de 1930 todo o território paranaense, parte de Santa Catarina e terras que englobavam países como a Argentina e Uruguai possuíam, em maior e menor escala, grandes florestas de araucárias. Sendo uma árvore de clima subtropical, distribui-se uniformemente, deixando espaços entre uma unidade e outra, sendo portanto de fácil penetração.

Sua madeira leva cerca de 100 anos para ficar em posição de corte e, por esta razão é aliada a sua grande utilidade industrial, logo desapareceram as grandes florestas paranaenses, em seu lugar ficando plantações de pinus illote ou campos, sem haver replantio subsequente.

Atualmente, restam poucos exemplares da araucária em nosso Estado, distribuindo-se alguns esparçamente por todo o Paraná. Calcula-se que apenas 3% das matas antigas de araucárias tenham resistido ao avanço da industrialização, mantendo-se ainda nativas.

Muitas espécies animais dependiam diretamente da araucária e tem suas existências ameaçadas por sua falta. Dentre eles, a gralha-azul, animal símbolo de nosso estado, que se encontra em vias de extinção, porque seu principal alimento, as pinhas da araucária, caíram com as florestas. Altercadora climáticas em diversas regiões, também, são marcantes, com processos acelerados de erosão e

desertificação em regiões antes recobertas por grandes florestas de araucárias.

A Universidade Federal do Paraná, aliada a ACARPA, vem desenvolvendo projetos visando preservar e reconstituir as antigas matas de araucárias, fornecendo mudas deste vegetal a diversos proprietários. A lentidão do crescimento e a falta de retorno rápido do investimento inviabilizam, entretanto, o desenvolvimento deste projeto, o que parece condenar a araucária a extinção em nosso país.